

A PRÁTICA • CRITÉRIO DO CONHECIMENTO

Pode-se afirmar ser hoje evidente que o critério da prática está na base da teoria do conhecimento. Claro que tal proposição não é partilhada por muitas correntes do pensamento, porque o seu reconhecimento implica afirmação de materialismo. Se a prática confirma a verdade objectiva, é a ciência que nos conduz até ela; ora a ciência não é aliada do idealismo; apoiar-se nela, pelo contrário, é sustentar a concepção materialista (1).

Conceber o conhecimento desprendido da prática social é impossível desde que se queiram ver os problemas a sério. Mas, ao ter presente esta verdade, é preciso não esquecer que a prática evoluciona, que não é independente do tempo e que, sendo assim, também o conhecimento evoluciona; aquilo que não era possível conhecer-se, em determinado momento e em face duma prática rudimentar, já o é num momento posterior, correspondente a uma prática que progrediu. O critério da prática, além de evolucionar dêste modo, varia também em função do papel histórico que desempenha certa camada social de que elle é instrumento.

«O conteúdo material da prática, os processos historicamente determinados da produção material eram e são, no que respeita às classes, o critério da verdade e o critério do conhecimento da realidade objectiva material. A experiência é a soma, o resultado da prática social. Sòmente nesta experiência que é o conjunto das aquisições práticas da sociedade, podemos descobrir a realidade material objectivamente existente; na experiência os objectos do conhecimento emergem, independentemente do conhecimento» (2).

Na verdade, sabendo-se qual a prática social dum determinado momento histórico, está-se de posse da base da questão do conhecimento e experiência. Em face disto, compreende-se perfeitamente que as «elevadas locubrações» sôbre problemas metafísicos, e que aquêles problemas eternos que só as «élites» podem discutir, são na verdade eternos se nunca os que os discutem atenderem à natureza do conhecimento, pois o transcendental só leva a um resultado positivo — mistificar.

Disputar, por exemplo, se sim ou não o pensamento existe, separando o da prática, é um problema puramente escolástico.

Ela, a prática, é o pior inimigo dos idealismos, intuicionismos e demais caprichos filosóficos.

«Os ventos periódicos e as correntes marítimas, por exemplo, existiam muito antes do aparecimento da vida orgânica, existiam já milhões de anos antes do aparecimento da prática social e do conhecimento dos homens. Mas foi preciso um longo período de desenvolvimento da prática de navegar até se compreenderem os ventos e as correntes. A navegação, embora consideravelmente desenvolvida pelos fenícios, gregos e alexandrinos do I e II séculos, não tinha acumulado ainda experiência suficiente para tais descobertas científicas. Sò as modificações resultantes da crescente organização da produção criaram as bases de tal conhecimento» (3).

A própria descoberta dêste facto, de que a prática é a raiz do conhecimento, o próprio facto da descoberta da unidade dos opostos — teoria e prática — é mais uma prova de que assim